



CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ÁFRICA

FÓRUM 2023 DE PARLAMENTARES DA ÁFRICA AUSTRAL: REFORÇAR AS RELAÇÕES ENTRE O PARLAMENTO E O SECTOR DA SEGURANÇA

Nota de Informação

- O QUÊ:** O Centro de Estudos Estratégicos de África realizará um programa académico para parlamentares da África Austral, para os seus funcionários e funcionários selecionados de defesa e segurança para analisar as tendências, desafios e inovações atuais no trabalho das legislaturas para promover o controlo democrático e civil do sector da segurança. Serão debatidos os papéis dos parlamentares e dos funcionários de defesa e segurança nos processos de supervisão, responsabilização e divulgação. Serão exploradas as questões propícias para fazer a ponte entre o sector da segurança e os deputados, bem como as formas práticas de ultrapassar as tensões.
- ONDE:** Windhoek, Namíbia
- QUANDO:** 13-17 de novembro de 2023
- QUEM:** O programa terá como alvo 65 participantes, compostos por 45 parlamentares e funcionários, bem como 15 altos funcionários do sector da segurança com dever de manter relações com o parlamento. Serão convidados os seguintes países: Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia. Cada país será convidado a nomear quatro (4) participantes: 2 parlamentares, 1 secretário ou funcionário e 1 funcionário de defesa e segurança que prepara e apoia os Chefes de Estado Maior, o Ministro da Defesa ou outros nos seus compromissos com o parlamento. Dois dos nomeados em cada delegação devem ser mulheres, e os nomeados devem incluir os partidos no poder e os partidos da oposição. Entre os outros convidados contam-se o Fórum Parlamentar da SADC, a Rede Parlamentar da CEEAC, o Parlamento Pan-Africano, o Instituto Nacional Democrático, o Instituto Republicano Internacional, o Gabinete de Assessoria Jurídica do AFRICOM, a Iniciativa de Operações de Paz Globais do Departamento de Estado dos EUA e o Centro para a Democracia, Direitos Humanos e Governança da USAID.
- PORQUÊ:** Embora os parlamentos sejam fundamentais para alcançar um sistema saudável de verificações e controlos que facilite a supervisão do sector da defesa e segurança, o seu trabalho também é difícil nos sistemas fortemente presidenciais de muitos países africanos. Os legisladores têm o potencial de

desempenhar papéis críticos de governança do sector da segurança: supervisionando orçamentos e despesas de segurança, ajudando a melhorar a transparência e a responsabilização das forças de segurança e conduzindo divulgação junto dos constituintes para criar políticas de segurança centradas nas pessoas que reflitam os interesses dos cidadãos e a experiência da sociedade civil. Os parlamentares africanos precisam de conhecimento, informação e relações de trabalho vibrantes com funcionários de defesa e segurança para se destacarem nessas funções. Frequentemente, no entanto, nem os parlamentares nem os funcionários de defesa e segurança encarregados da área legislativa estão tão ligados em rede nem tão mutuamente informados quanto poderiam estar. Isto dificulta a sua capacidade de capitalizar os interesses comuns na utilização do processo de governança do sector da defesa e da segurança para criar legitimidade junto dos cidadãos. Também impede os funcionários de identificarem formas práticas de lidar com as tensões no trabalho que realizam na supervisão da defesa e da segurança. O fórum deste ano catalisará a aprendizagem entre pares sobre como fortalecer as relações entre os parlamentos e o sector de defesa e segurança.

COMO: O fórum consistirá em sessões plenárias, grupos de discussão e de uma visita ao terreno. Inovações, boas práticas e lições aprendidas também serão geradas através de uma série de consultas específicas por país entre funcionários parlamentares e de segurança, com conclusões apresentadas numa revisão comparativa. O programa será realizado em inglês, francês e português numa política estrita de omissão da fonte.

OBJETIVOS DO PROGRAMA:

1. Aprofundar a compreensão dos papéis parlamentares no processo de verificações e controlos para a governança democrática e do sector de segurança civil e contextualizar esses papéis em relação àqueles que os funcionários do sector de segurança desempenham em relação aos parlamentos da região.
2. Analisar como os parlamentares e os seus funcionários, bem como as autoridades de defesa e segurança, podem capitalizar as sinergias e navegar pelas tensões no seu trabalho, particularmente em questões como profissionalismo / ética, orçamentos / estratégia e construção de relacionamentos comunitários.
3. Expandir a compreensão das ferramentas, técnicas e práticas que os parlamentares africanos e os funcionários de segurança podem usar - tanto em conjunto quanto em tensão - para melhorar a oferta de segurança aos cidadãos através dos 3As (aptidão, autoridade e atitude).